

GRUPO I

A

1. Na primeira estrofe dá-se conta da chegada dos portugueses à pátria («Até que houveram vista do terreno / Em que naceram, sempre desejado.»), fazendo-se referência ao tempo climatérico que se fazia sentir e que era favorável a um regresso tranquilo («Assi foram cortando o mar sereno, / Com vento sempre manso e nunca irado.»). Refere-se também a entrega dos triunfos alcançados ao rei, através dos quais poderá engrandecer-se o monarca e a pátria («E à sua pátria e Rei temido e amado / O prémio e glória dão por que mandou, / E com títulos novos se ilustrou.»).
2. A interpelação ao Rei justifica-se pelo facto de o alertar para a obrigação de reconhecer o valor dos seus súbditos, até porque estes têm qualidades que o farão vencedor, e serão capazes de reerguer a pátria do estado abúlico em que se encontra, tal como é confirmado nas estâncias 145 a 148. Logo na primeira sobressai o estado de desânimo do poeta por ver a pátria envolta na cobiça e na tristeza («O favor com que mais se acende o engenho / Não no dá a pátria, não, que está metida / No gosto da cobiça e na rudeza / Dũa austera, apagada e vil tristeza.»), prosseguindo, na seguinte, com o apelo ao Rei para que este desperte os ânimos dos seus súbditos que se revelam excelentes heróis e se sujeitam aos mais duros tormentos para o servir e enaltecer («Por isso vós, ó Rei... / Olhai que sois (e vede as outras gentes) / Senhor só de vassallos excelentes.»).
3. A enumeração presente na estância 147 permite destacar a superioridade dos vassallos portugueses, salientando-se, simultaneamente, os inúmeros perigos a que se sujeitaram durante a empresa dos descobrimentos, nomeadamente a fome, a guerra, as condições atmosféricas adversas, os naufrágios.
4. O poeta mostra-se desalentado ou desanimado face à insensibilidade dos seus compatriotas, afirmando «Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho / Destemperada e a voz enrouquecida, / ... de ver que venho / Cantar a gente surda e endurecida». Revela-se também perplexo e triste por constatar o estado de inércia e de tristeza que paira sobre a pátria, apesar da bravura revelada pelos portugueses no passado («Não no dá a pátria, não, que está metida / No gosto da cobiça e na rudeza / Dũa austera, apagada e vil tristeza.»).

B

Em *Memorial do Convento* há algumas personagens que assumem especial destaque na consecução do sonho de voar do padre Bartolomeu Lourenço.

De entre as personagens envolvidas na construção da passarola – Baltasar, Bartolomeu Lourenço e Blimunda –, é esta última que vai ter um papel preponderante. Graças ao seu poder visionário, Blimunda consegue auxiliar Baltasar na montagem da «ave voadora», inspeccionando os seus componentes e detectando as falhas neles existentes. É também esta personagem que vai recolher as vontades humanas necessárias ao carregamento das esferas que farão voar a máquina.

Na verdade, apesar de Bartolomeu Lourenço projectar a passarola e Baltasar emprestar a sua força física para montar o engenho, se Blimunda não recolhesse as vontades dos moribundos empestados a máquina não voaria.

GRUPO II

Item	Versão 1	Versão 2
1.	(C)	(B)
2.	(B)	(C)
3.	(C)	(B)
4.	(B)	(D)
5.	(C)	(B)
6.	(B)	(A)
7.	(A)	(C)

8.

Coluna A	Coluna B	
	Versão 1	Versão 2
(a)	(6)	(7)
(b)	(8)	(6)
(c)	(4)	(8)
(d)	(2)	(3)
(e)	(7)	(2)

GRUPO III

Tratando-se de um item de resposta aberta extensa, não se propõe nenhuma correcção, embora no texto produzido pelo aluno se deva detectar o domínio das seguintes capacidades:

- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista e reflectindo a operação de uma planificação prévia e produtiva;
- elaboração de um texto coerente e coeso;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico, ortográfico e de pontuação.

O aluno deve também atentar na instrução, de modo a apresentar dois argumentos e pelo menos um exemplo significativo para cada um deles, sem o que nunca poderá atingir um nível superior a 15 pontos, tal como se descreve nos cenários de resposta do GAVE.